

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 17

Data 27 de agosto de 1971 Pg.: \_\_\_\_\_

## Trans-AM não agrada colonos

O Estado SP 27-8-71

Da Sucursal de  
PORTO ALEGRE

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — INCRA — passará a exigir dos colonos que se transfiram para as margens da Transamazônica uma permanência mínima de seis meses na região, para evitar que regressem a seus lugares de origem pouco depois de chegar ali.

A decisão — anunciada ontem em Porto Alegre pelo delegado regional do órgão no Rio Grande do Sul, Paulo Brandão Rebello — foi tomada em consequência da volta de 40 de um grupo de 75 colonos gauchos, que alegam não se ter adaptado às condições de vida ao longo da rodovia, após algumas semanas de estada na Amazônia. Vinte e um eram do município de Tenente Portela e 19 de Ibirubá.

### Inadaptação

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Tenente Portela, João Teló, os colonos desistiram de continuar na área da Transamazônica por causa da alimentação "muito diferente da do Sul". Alguns deles contrairam doenças tropicais, reclamam contra a abundância de insetos e se queixam de "toda sorte de dificuldades" encontradas, embora tivessem ficado entre os quilômetros 65 e 88, onde se acham as terras mais próprias à agricultura.

O delegado regional do INCRA disse que em parte o fato se deve ao nível social do colono gaúcho — mais elevado que o do nordestino — que o impede de se adaptar a condições quase primitivas de vida.

Reconheceu que o órgão vinha cometendo "um erro ao não estipular, no termo de compromisso, um prazo mínimo para a estada dos agricultores na Amazonia". "É possível, ainda — disse — que os 40 gauchos que voltaram não tivessem realmente intenção de ficar às margens da estrada".

### Mais 38

No início de setembro, mais 38 colonos gauchos serão transferidos para a Transamazônica, numa operação que exigirá gastos da ordem de 32 milhões de cruzeiros, dos quais 12 com transporte e 20 com alimentação. Não se sabe se eles já serão obrigados a ficar seis meses na Amazonia.